

## OBJETOS LÚDICOS: RETRATANDO AS REGIÕES BRASILEIRAS

*PLAYFUL OBJECTS: PORTRAYING THE BRAZILIAN REGIONS*

Gislaine Mocelin Auzani<sup>1</sup>  
Angelita Tomazetti Scalamato<sup>2</sup>  
Alex Oliveira de Sequeira<sup>3</sup>  
Deise Caroline Trindade Lorensi<sup>2</sup>  
Rodrigo Machado dos Reis<sup>2</sup>

### Resumo

O estudo das regiões brasileiras é integrante da grade curricular do 7º ano do Ensino Fundamental e permite que os educandos conheçam a diversidade do espaço geográfico do país. O presente estudo objetiva relatar uma atividade diferenciada sobre as regiões brasileiras, aplicada na Escola Municipal de Ensino Fundamental (E.M.E.F.) CAIC - “Luizinho de Grandi”, no intuito de possibilitar que os educandos conheçam os diferentes aspectos que formam a herança cultural do país, uma vez que a compreensão da diversidade do território brasileiro (social, econômica, natural e cultural) proporciona reflexões e a busca por mudanças necessárias na sociedade. Os procedimentos metodológicos perpassaram pela revisão bibliográfica; após, iniciou-se a pesquisa em diferentes materiais didáticos (livros e revistas), registrando nos portfólios os aspectos que foram considerados de maior relevância. Por fim, foram produzidos materiais lúdicos que identificassem a cultura que se sobressai em cada região brasileira. Deste modo, foram confeccionados diferentes materiais, em duas turmas de 7º ano. Conclui-se que é importante planejar metodologias que desenvolvam nos alunos um olhar crítico sobre a realidade brasileira, a fim de compreender a diversidade cultural do País.

**Palavras-chave:** Atividade diferenciada; Ensino de Geografia; Regiões Brasileiras.

### Abstract

The study of the Brazilian regions is present in the scholar curriculum of the 7<sup>th</sup> Year of Elementary School and its study allows the students to know the diversity of geographic space in the country. The objective of this study is to report a different activity about the Brazilian regions, applied at E. M. E. F. CAIC - “Luizinho de Grandi”, aiming to make it possible for the students to know the different aspects that are part of the cultural heritage of the country, because the understanding of the diversity of the Brazilian territory provides thinking and the search for necessary changes in society. The methodological procedures started with a bibliographic review, conducting a research using distinct teaching material (books, magazines and computers), registering in the portfolios the aspects considered of higher relevance. Lastly, it was produced ludic material that identified the most prominent culture of

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências do Solo (UFSM). Professora do Curso de Geografia. Coordenadora do Subprojeto Geografia - PIBID/CAPES - Centro Universitário Franciscano. E-mail: gislainemocelin@unifra.br

<sup>2</sup> Professora da Rede Municipal de Educação – Santa Maria, RS. Supervisora Subprojeto Geografia - PIBID/CAPES - Centro Universitário Franciscano.

<sup>3</sup> Acadêmicos do Curso de Geografia. Bolsista Subprojeto Geografia - PIBID/CAPES - Centro Universitário Franciscano.

each Brazilian region. Thus, different materials were made, in two 7th year classes. It was concluded that it is important to plan methodologies that develop in the students a critical view about the Brazilian reality, in order to understand the cultural diversity in the country.

**Keywords:** *Different activity; Geography teaching; Brazilian Regions.*

## **Introdução**

O estudo das regiões brasileiras faz parte da grade curricular do 7º ano do Ensino Fundamental e permite que os educandos conheçam o espaço geográfico, desde o processo de colonização até os dias atuais, bem como as mudanças ocorridas ao longo dos anos.

Ensinar Geografia na contemporaneidade requer práticas diferenciadas e que contribuam para uma aprendizagem significativa. Pensando nisto, é necessário fazer com que os alunos compreendam o território brasileiro, refletindo sobre as potencialidades e as fragilidades deste recorte espacial.

Partindo da premissa de envolver o educando com uma prática de ensino diferenciada, em sala de aula, os alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Geografia), do Centro Universitário Franciscano, empregaram o conhecimento acerca das regiões brasileiras, através do estudo de aspectos sociais, políticos, econômicos e naturais, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizando a construção de objetos lúdicos que representassem cada uma das regiões.

Assim sendo, esse trabalho teve por objetivo relatar uma atividade diferenciada sobre as regiões brasileiras, no intuito de possibilitar que os educandos conheçam os diferentes aspectos que formam a herança cultural do País, uma vez que a compreensão da diversidade do território brasileiro proporciona reflexões e a busca por mudanças na sociedade. Além disso, a criação de um objeto lúdico permite que o educando seja o protagonista na construção de seu conhecimento.

### **1. Referencial Teórico: valorização da identidade nacional do ensino de Geografia**

No Brasil, a diversidade étnico-cultural está consolidada na formação da sociedade, que se iniciou no período colonial e passou por modificações impostas pelo processo de

internacionalização da economia, (re)inventando-se e adaptando-se, a fim de atender as necessidades das diferentes gerações. Desta maneira, a Ciência Geográfica estuda esta pluralidade cultural que se manifesta no tempo e no espaço, inserindo na paisagem peculiaridades distintas que identificam as regiões do Brasil.

De acordo com Rosendahl; Corrêa (s/d), a heterogeneidade brasileira originou-se devido à ampla dimensão territorial do Brasil e ao complexo, conflituoso e ainda não concluído processo de apropriação do solo. Quando o colonizador europeu chegou ao Brasil, em 22 de abril de 1500, encontrou este território habitado por diferentes tribos indígenas, que viviam em harmonia com o meio ambiente. Assim, com a inserção do colonizador, iniciou-se a formação da cultura brasileira, que, num primeiro momento, teve os costumes, os hábitos, as crenças e outras manifestações portuguesas. Após a convivência entre os europeus e os indígenas, ocorreu a fusão de elementos culturais.

Ao longo do processo histórico, a cultura brasileira incorporou as especificidades dos povos que se inseriram no espaço geográfico (indígenas, portugueses, açorianos, alemães, italianos, japoneses, etc.). Assim, as regiões do Brasil apresentam traços culturais provenientes dos diferentes agentes sociais que povoaram o País. Historicamente, “as diversas regiões brasileiras foram adquirindo elementos culturais próprios” (GEIGER, 2003, p. 71), isto é, as culturas regionais foram incorporando elementos a partir dos costumes indígenas, dos negros, dos colonizadores e dos imigrantes europeus que povoaram o território, formando a identidade cultural brasileira.

A identidade nacional é entendida como “o conjunto dos repertórios de ação, de língua e de cultura que permite a uma pessoa reconhecer sua vinculação a certo grupo social e identificar-se com ele” (WARNIER, 2003, p. 17). Logo, observa-se que o sentimento de pertencimento manifesta-se através das diferentes veias artísticas, como: literária, musical, plásticas, cênicas e lúdicas, bem como as crenças religiosas e outros comportamentos da vida social e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais.

O processo de ensino-aprendizagem permite contextualizar as particularidades das regiões do Brasil, bem como tornar o conhecimento significativo e fomentar ações que valorizem a formação identitária dos alunos enquanto cidadãos brasileiros. Deste modo, o resgate histórico e espacial das culturas que identificam as regiões é uma tarefa complexa e

interessante e que, cada vez mais, necessita ser contemplada no Ensino Básico. Sendo assim, cabe ao professor criar metodologias que valorizem as diferentes manifestações para que o aluno conheça e aprenda a respeitar a pluralidade cultural brasileira.

## 2. Regiões Brasileiras: Breve Abordagem

Na década de 1980, o Congresso Nacional promoveu a última grande alteração nas fronteiras estaduais, bem como redefiniu as regiões brasileiras, conforme os interesses econômicos e estratégias de planejamento do território. Neste sentido, o espaço geográfico foi redimensionado em cinco regiões, apresentando características naturais, socioeconômicas e culturais semelhantes.

A região Nordeste é constituída pelos estados de Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Ela foi o marco inicial da colonização do Brasil, uma vez que o Nordeste foi o centro econômico da América portuguesa nos séculos XVI e XVII. Sendo assim, introduziram as *plantations* canavieiras e os engenhos geraram o principal produto exportado para a metrópole. Para gerar a riqueza dos coronéis e atender ao mercado externo, foi necessária a introdução de mão de obra escrava, principalmente dos negros, proveniente do continente africano, deixando, até os dias atuais, profundas diferenças sociais, como salienta Araújo (1995, p. 148), “a dinâmica econômica, as condições sociais da população nordestina são muito desiguais e muitas tendências gerais não se reproduzem de maneira idêntica em todos os estados ou nas áreas urbanas e rurais da região. A riqueza é muito concentrada no nordeste, e os contrastes sociais são enormes”.

No Nordeste, 69,2% da população, segundo o Censo Demográfico do IBGE (2010), consideram-se afrodescendentes. Verifica-se que a cultura nordestina apresenta elementos culturais originados a partir da inserção do escravo nesta região. Destacam-se as diferentes religiões (Candomblé e a Umbanda), as danças (o frevo, o forró, a capoeira, o maracatu, o xaxado, etc.), as obras literárias (cordel<sup>4</sup>), o artesanato (cerâmica e bonecos de barro, renda, cestas, etc.), entre outros.

A região Sudeste é formada pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. É a mais dinâmica e industrializada do Brasil, apresentando em seu espaço

---

<sup>4</sup> Pequenos livros de poemas populares pendurados em cordões.

áreas modernas e integradas ao restante do país, ou seja, “as características de mercado contribuíram igualmente para esse cenário, pela concentração dos consumidores com rendimentos mais elevados e pela concentração do sistema comercial moderno” (THÉRY; MELLO, 2005, p. 146). Além disso, a região Sudeste possui o maior pólo de concentração de conhecimento do Brasil, evidenciado através das principais Instituições de Ensino (USP, FUVESP, UNIFESP, PUC - SP, etc.), contribuindo para a qualificação de mão de obra, principalmente voltada para a área tecnológica.

Em relação aos aspectos culturais, verifica-se a inserção dos indígenas, dos negros e dos europeus, assim como, posteriormente, dos nordestinos e dos sulinos, contribuindo para uma cultura diversificada. A Pluralidade Cultural é um traço marcante desta região, destacando-se o carnaval e o samba de gafieira; foi a primeira a conhecer o processo de urbanização, verificado através de obras literárias, que evidenciam o êxodo rural e suas consequências na configuração urbana. Cita-se como exemplo o livro *O Cortiço*, do autor Aluísio de Azevedo, e/ou letras de música que expressam o dia a dia e a paisagem da grande cidade, como *A Cidade*, do compositor Chico Science.

A região Sul do Brasil é formada pelos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Esta região passou por um processo de ocupação humana diferente das demais unidades regionais brasileiras, uma vez que foi ocupada por colonizadores portugueses e espanhóis. De acordo com Flores (2003), o território que compreende a região Sul foi palco de lutas e sofreu choques das frentes coloniais lusas e espanholas, que visavam ao domínio da área, pois a linha de Tordesilhas nunca foi efetivamente demarcada.

Além disso, a chegada de imigrantes alemães, italianos e açorianos, principalmente, contribuiu no desenvolvimento econômico da região, pautado na policultura. Consecutivamente, o espaço sulino caracteriza-se pela diversidade cultural herdada dos povos que ocuparam este território, destacando a tradição gaúcha (bailes, chimarrão, churrasco, carreteiro, rodeio, gineteadas, entre outros), as festas tradicionais alemãs (*fest, kerb* e *octoberfest*) e a gastronomia italiana.

A região Centro-Oeste é constituída pelos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Apesar de ser a segunda maior região do país em extensão territorial, é a segunda menos populosa. É a única não banhada pelo Oceano Atlântico; sua posição central permite a ligação com as demais regiões brasileiras e possui a maior planície do mundo, o

Pantanal Mato-grossense. Além disso, abriga a capital do país, Brasília, centro das decisões políticas e sede do governo federal.

A partir da década de quarenta, o governo federal estimula o povoamento da região através da política *Marcha para o Oeste*, surgindo, com isto, novos núcleos de povoamento. Com a construção de Brasília, a capital tornou-se um foco de atração populacional, o que contribuiu para uma cultura diversificada, recebendo influência dos indígenas, nordestinos, paulistas, mineiros e gaúchos. As manifestações culturais são verificadas no estado de Goiás (a cavallhada) e em Mato Grosso do Sul (o cururu, o siriri e a saborosa culinária com pratos típicos, como o arroz com pequi, arroz carreteiro, etc.).

A região Norte é formada pelos estados do Pará, Amapá, Amazonas, Acre, Roraima, Rondônia e Tocantins. Ela se destaca pela presença da Floresta Amazônica, que possui características únicas em seu bioma, podendo encontrar coberturas vegetais diferenciadas nas áreas de transições, como os Cerrados, Campos e vegetações de médio e grande porte, com destaque para as matas de igapós, de várzeas e de terras firmes, demonstrando uma variedade de espécies vegetais e animais. Esta cobertura vegetal permitiu uma das principais atividades econômicas da região, o extrativismo vegetal. Entretanto, a Floresta Amazônica vem sofrendo inúmeras alterações em seu bioma, devido à intensificação do desmatamento e à expansão das áreas agropecuárias.

Em relação aos aspectos culturais da região Norte, observa-se a contribuição cultural das tribos indígenas, dos europeus, dos africanos e também de outras partes do Brasil que se inseriram recentemente nesta região como: gaúchos, paranaenses, catarinenses, paulistas e cariocas, criando uma miscigenação que contribuiu para uma diversidade cultural. O festival de Parintins, conhecido como a Festa do Boi Bumbá, acontece no bumbódromo da cidade de Manaus, onde ocorre uma disputa entre o Boi Vermelho, chamado de Garantido e o Boi Azul, o Caprichoso. A festa ocorre durante três noites de apresentações, nas quais são abordados, através das alegorias e das encenações, aspectos regionais como lendas, rituais indígenas e costumes dos povos que ali se encontram.

### **3. Metodologia**

A presente pesquisa apresenta uma abordagem do tipo qualitativa, uma vez que proporcionou a construção de conceitos geográficos, como regionalização, território e lugar,

através de uma metodologia diferenciada, que permitiu o envolvimento do educando na identificação dos aspectos socioeconômicos, histórico-culturais e físico-naturais.

Do ponto de vista de seus objetivos, pode ser considerada uma pesquisa descritiva, pois propiciou uma reflexão, através de pesquisas bibliográficas, a fim de observar, identificar e registrar o fenômeno estudado.

Esta atividade foi planejada com a finalidade de possibilitar a integração entre os alunos da E. M. E. F. CAIC “Luizinho de Grandi”, Santa Maria (RS), e os bolsistas PIBID/Geografia, do Centro Universitário Franciscano. Para a realização deste estudo, os procedimentos metodológicos perpassaram, primeiramente, pela revisão bibliográfica, com ênfase à regionalização brasileira.

Após, foi realizada a divisão dos grupos de estudo, com o auxílio de um quebra-cabeça, com as cinco regiões brasileiras. Em seguida, os grupos reuniram-se e iniciaram a pesquisa em diferentes materiais didáticos (livros, revistas); na sala de informática, consultaram o *site* do IBGE, a fim de coletar dados/informações sobre as regiões que compreendem o território nacional, bem como registraram em seus portfólios os aspectos que consideraram de maior relevância.

Por fim, foram produzidos materiais lúdicos que identificavam a cultura que se sobressai em cada região brasileira. Para isso, os educandos foram motivados a escolher um elemento que representasse a região que estavam estudando. Deste modo, foram confeccionados diferentes materiais, em duas turmas de 7º ano (Verde e Azul), como: cuia e chaleira (região Sul), igreja e computador (região Sudeste), jangada e chapéu de cangaceiro (região Nordeste), canoa indígena e tronco de árvore (região Norte), chapéu de vaqueiro e coruja (região Norte).

#### **4. Resultados e discussões**

Para Hernández (2000), os portfólios são diferentes tipos de documentos, anotações pessoais, experiências em sala de aula, com o objetivo de mostrar as evidências dos conhecimentos que estão sendo construídos pelos educandos. Além disso, o próprio aluno será o protagonista de sua aprendizagem, sendo autônomo no processo de pesquisa, transformando e utilizando estes conhecimentos significativos para sua formação pessoal.

O produto visual, construído de maneira artística, inovadora e em grupos, contém as percepções e os conhecimentos adquiridos neste processo de aprendizagem, quando se evidenciou a diversidade cultural brasileira, bem como alguns aspectos relacionados à economia, ao processo histórico e social.

Os grupos de trabalho precisam ser valorizados não apenas como alternativa à aula expositiva, mas, principalmente, por permitirem ao aluno o desenvolvimento da socialização, a construção das qualidades do ser social: responsabilidade, colaboração, participação, respeito à opinião do outro, atenção como ouvinte, etc. (VIEIRA; SÁ, 2007, p. 113).

Na sequência, foram produzidos objetos lúdicos que identificassem a cultura da Região Sudeste (Figura 1). Pelo fato de essa região se constituir no coração econômico do Brasil, procurou-se, de maneira criativa, trabalhar a construção de um computador de isopor, caracterizando o poder tecnológico da região e também uma Igreja construída a partir do mesmo material, ressaltando a religiosidade encontrada em Minas Gerais e principalmente em São Paulo, com a Basílica de Nossa Aparecida. Assim, Reig; Gradolí (1998) afirmam que “os conceitos espontâneos formam-se no contexto da interação social”.



**Figura 1:** Objetos lúdicos construído que representa a Região Sudeste.

O grupo responsável pela produção do objeto sobre a Região Sul constatou que a tradição gaúcha destaca-se e elegeram o chimarrão como um símbolo que está vinculado aos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, pois a árvore legítima fornecedora da erva-mate (*Ilexparaguariensis*) é encontrada em regiões de clima subtropical.

Deste modo, os alunos escolheram a cuia e a chaleira (Figura 2), dois objetos relacionados ao matear. Para a confecção dos símbolos, foram utilizadas uma cuia e uma chaleira que foram encapadas com jornais e pintadas nas cores da bandeira do Rio Grande do Sul. Após, colaram figuras relacionadas aos hábitos e costumes dos gaúchos, como: churrasco, vestimentas típicas, montaria, chapéu, entre outros. Por fim, foram envernizadas a cuia e a chaleira, para preservar o trabalho realizado.



**Figura 2:** Objetos lúdicos construídos que representam a Região Sul.

Diante do exposto, percebe-se que o chimarrão é uma tradição que se expande entre os jovens, mantendo viva a tradição gaúcha e propicia um convívio diário entre amigos e familiares. Os índios guaranis consumiam a erva-mate como seu alimento básico, e que estes transmitiram para o homem branco seus conhecimentos mateiros. O hábito de *chimarrear* “continuará símbolo do caminhar sereno dos trabalhos diários, mas longe de tanto preconceito em relação ao correr a cuia de mão em mão de forma tão abrangente” (CADORE, 1994, p. 80).

A partir do conhecimento alcançado sobre os diferentes recortes da Região Centro-Oeste, os alunos elegeram uma coruja, a fim de valorizar os aspectos naturais e conscientizar sobre a preservação ambiental, e o chapéu de boiadeiro, mostrando a figura do peão e seus hábitos pecuários (Figura 3).



**Figura 3:** Objetos lúdicos construídos que representam a Região Centro-Oeste.

Os alunos selecionaram figuras que evidenciavam os aspectos característicos da região Centro-Oeste, como fauna, flora, hidrografia, relevo, economia e habitantes, determinando, assim, a composição de um mosaico de imagens da região sobre os objetos escolhidos. Segundo Rego; Castrogiovanni; Kaercher (2007), a educação deve evidenciar o conhecimento dos alunos e fazer relações sobre os diferentes tópicos geográficos, por meio de leituras que fazem do mundo, mostrando que o trabalho de figuras se mostra tão importante quanto o de mapas, mas que, de certa forma, os dois são pouco usados.

Os objetos confeccionados referentes à Região Norte (Figura 4), tiveram como finalidade evidenciar os hábitos ribeirinhos e sua relação com a natureza, bem como valorizar a floresta amazônica. Para a representação artística da floresta foi utilizado um tronco de árvore, onde foram coladas imagens de revistas, bem como pequenos animais e vegetais sintéticos. O outro objeto foi uma canoa construída com argila e isopor (base), representando um dos meios de transporte mais utilizados pela população, beneficiada pela hidrografia.



**Figura 4:** Objetos lúdicos construídos que representam a Região Norte.

Esta atividade possibilitou um conhecimento sobre a região Norte, ressaltando a importância da Geografia na conscientização dos alunos na construção de uma ética socioambiental, bem como na análise crítico-reflexiva sobre a situação do povo ribeirinho e a valorização das diferentes tribos indígenas que se encontram nesta maior região brasileira.

Para a realização do objeto sobre a região Nordeste (Figura 5), os alunos identificaram a relação existente entre os aspectos naturais, a diversidade cultural e o desenvolvimento econômico, ressaltando os contrastes das sub-regiões.



**Figura 5:** Objetos lúdicos construídos que representam a Região Nordeste.

A primeira turma identificou dois pontos importantes na hidrografia do local: a ocorrência de rios perenes, como o São Francisco e o Oceano Atlântico, ponto de chegada dos colonizadores. Foi então, selecionado uma jangada, construída com isopor e em sua vela foram representadas características culturais, como a poesia popular nordestina, o Cordel.

A outra turma optou por representar a figura do sertanejo (cangaceiro), utilizando para isto um chapéu, indumentária muito utilizada na região devido à insolação (próximo ao Equador) e à vegetação (caatinga), bastante ressecada devido à falta de umidade.

O habitante típico do sertão nordestino é retratado em diferentes obras literárias, como no romance de Franklin Távora, *O Cabeleira* (1876), que é descrito como um homem de força física extraordinária, com forte resistência ao ambiente hostil em que vive; Euclides da Cunha, na obra prima *Os sertões* (1901), descreve o sertanejo como um homem forte, prático, “diferente dos mestiços neurastênicos que viviam no litoral”. Com a obra *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, a figura do sertanejo é caracterizada pela regionalização, aspectos do lugar, como a seca, a atividade econômica (monocultura), o cangaço e a situação dos retirantes (migrantes do sertão para o litoral), segundo GRECO, 2009. A figura do sertanejo também é retratada em algumas canções como a do compositor Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, *Asa Branca* (1947), e em *Cantarino* (1973), composta também por Luiz Gonzaga.

Durante a aplicação da proposta, observou-se o envolvimento dos alunos de forma responsável e criativa. Desta maneira, “a utilização de diferentes recursos didáticos, particularmente daqueles específicos da Geografia, a permanente investigação e análise crítica da realidade só serão sentidos se professor e aluno perceberem que são construtores do conhecimento” (FILIZOLA, 2010, p. 76). Assim, o professor como mediador do conhecimento poderá usar de metodologias diferenciadas para envolver os alunos e estes aprenderão a contextualizar o conteúdo abordado em sala de aula.

## **Conclusão**

O estudo mostrou que o trabalho desenvolvido no 7º ano do Ensino Fundamental, turmas Azul e Verde, proporcionou ao aluno uma maneira diferenciada na construção do saber geográfico, tornando as aulas mais atrativas e estimulantes. A participação dos alunos na realização das atividades propostas fez com que eles fossem os protagonistas no processo de aprendizagem. Além disso, o trabalho proporcionou ao aluno a compreensão do conteúdo de maneira lúdica e diferenciada sobre a diversidade cultural do Brasil, explorando o seu saber cognitivo, estético e artístico, bem como incentivou a pesquisa e a escrita.

Cabe ressaltar que a utilização de metodologias diferenciadas é necessária, pois possibilita o maior envolvimento do aluno com o conteúdo desenvolvido em sala de aula,

estimulando uma aprendizagem significativa e contextualizada. Essa metodologia faz com que as aulas de Geografia sejam dinâmicas e instigadoras, uma vez que proporciona a participação do aluno. Além disso, colabora na identificação de problemas sociais e na formação de alunos conscientes e comprometidos com a sociedade brasileira.

Por fim, é necessário planejar metodologias que desenvolvam nos alunos um olhar crítico sobre a realidade brasileira, a fim de formar um cidadão consciente e comprometido com a sociedade, bem como compreender a diversidade cultural do País.

### Referências

- ARAÚJO, T. B. de. Nordeste, nordestes: que nordeste? In: AFFONSO, R. De B. A.; SILVA, P. L. B. (orgs.). **Desigualdades regionais e desenvolvimento**. São Paulo: FUNDAP - Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.
- CADORE, A. **ABC do chimarrão**: a doutrina do bom matear. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.
- FILIZOLA, R. **Teoria e prática do Ensino de Geografia**: memórias da Terra. São Paulo: FTD, 2010.
- FLORES, M. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Ediplat, 2003.
- GEIGER, P. P. **As formas do espaço brasileiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- GRECO, R. O sertanejo no sertão-mundo. **Baleia na Rede**: Revista *online* do Grupo Pesquisa em Cinema e Literatura. Vol. 1, dez. 2009. Disponível em: [www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/BaleianaRede](http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/BaleianaRede). Acesso em jul. 2014.
- HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Banco de dados agregado – SIDRA: Censo demográfico 2010. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>, acessado em 15 de Julho de 2014.
- REIG, D.; GRADOLÍ, L. A construção humana através da zona de desenvolvimento potencial. In: MINGUET, P. A. (Org.). **A construção do conhecimento na educação**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 107-126.
- REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **Geografia**: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. **Heterogeneidade e transformação espacial no Brasil**. (s/d). Disponível em: [www.e-publicacoes.uerj.br/](http://www.e-publicacoes.uerj.br/); acessado em jul. de 2014.
- THÉRY, H.; MELLO, N. A. de. **Atlas do Brasil**: disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

VIEIRA, C. E.; SÁ, M. G. de. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: PASSINI, E. Y; PASSINI, R; MALYSZ, S. T. (orgs.). **Prática de Ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

WARNIER, J. P. **A mundialização da cultura**. Tradução: Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

Aceito em 10 de dezembro de 2014